

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 3061 - 1/3

ADESÃO DO DIABÉTICO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO:  
IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

**Ceretta, Luciane Bisognin<sup>1</sup>**  
Schwalm, Mágada Tessmann<sup>2</sup>  
Bez Birollo, Ioná Vieira<sup>3</sup>  
Macedo, Serinéia<sup>4</sup>  
Ceretta, Renan Antônio<sup>5</sup>

Introdução: O diabetes mellitus é uma doença crônica, caracterizada pelo comprometimento do metabolismo da glicose, cujo controle glicêmico inadequado resulta no aparecimento das graves complicações que reduzem a expectativa de vida e comprometem a qualidade de vida do portador desta doença. O controle dos níveis glicêmicos por meio da prescrição de medicamentos é essencial, e deve estar associado a modificações nos hábitos de vida com conseqüente controle alimentar, atividade física e controle do estresse. Por se tratar de uma doença crônica, em que o uso de medicamentos é contínuo amplia-se a possibilidade do uso inadequado dos medicamentos com interrupção do tratamento, o que acarreta graves complicações ao paciente diabético. A literatura existente comenta que 1/3 dos pacientes diabéticos interrompem o tratamento ao menos uma vez na vida. O conceito de adesão varia entre os autores, mas, de forma geral, é compreendido como a utilização dos medicamentos prescritos ou outros procedimentos em pelo menos 80% de seu total, observando horários, doses e tempo de tratamento.(3,5). Dentre os principais fatores encontrados como responsáveis pela não adesão estão o acesso ao medicamento, a intolerância, o descuido pessoal, a falta de compreensão de sua importância e o próprio desconhecimento sobre a doença e a importância do tratamento farmacológico. Outros fatores podem ainda relacionar-se ao esquema terapêutico. Constata-se, atualmente, inúmeros esforços dos pesquisadores e dos profissionais de saúde para a compreensão da falta de adesão ao tratamento medicamentoso, mas esse é um desafio ainda a ser alcançado, pois os mecanismos envolvidos no comportamento dos indivíduos são complexos. É

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde. Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. [luk@unesc.net](mailto:luk@unesc.net)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Educação. Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

<sup>5</sup> Cirurgião Dentista. Mestre em Ciências da Saúde. Professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 3061 - 2/3

preciso aprofundar os estudos acerca dessa temática para compreender quais são os comportamentos facilitadores e/ou dificultadores imbricados na adesão à terapêutica medicamentosa. (GIMENES, ZANETTI E HASS, 2009).

Objetivo: Identificar a adesão do paciente diabético à terapêutica medicamentosa, reconhecendo os principais fatores associados a não adesão.

Metodologia: Pesquisa quantitativa desenvolvida junto ao Programa de Diabéticos da Policlínica Municipal de Referência do município de Criciúma – SC. Participaram do estudo 432 pacientes diabéticos. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos de idade, ambos os sexos, com diagnóstico médico de diabetes e uso de medicamento há pelo menos um ano e que autorizaram a participação no estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento de coleta de dados foi o questionário composto por dez questões que eram respondidas no momento em que o paciente encontrava-se no programa para atendimento. o que corresponde a oito enfermeiros que atuam nas Unidades de Saúde da Família do município de Criciúma.

Resultados: 72% dos entrevistados são mulheres e 28% são homens. A faixa etária situa-se entre 18 e 78 anos de idade com predominância entre 30 e 50 anos de idade (58%). 62% dos entrevistados são casados, 21% são solteiros e 17% são separados. 12% são insulíndependentes e fazem o automonitoramento da glicemia capilar. Quanto à adesão dos pacientes ao uso de medicamentos orais, 48% referem já ter interrompido o tratamento pelo menos uma vez, o que configura uma baixa adesão ao tratamento. Dos pacientes insulíndependentes, todos já interromperam o tratamento pelo menos uma vez e todos já modificaram o esquema terapêutico prescrito. Quanto ao automonitoramento da glicemia capilar todos os pacientes insulíndependentes já modificaram o esquema de verificações solicitado pelo médico. Apenas 34% dos pacientes entrevistadas participam de grupos terapêuticos de educação para diabéticos. Quanto aos principais fatores relacionados à interrupção do tratamento medicamentoso foram citados: falta do medicamento na Unidade de Saúde e falta de condições financeiras para adquiri-lo (18%); intolerância ao esquema terapêutico prescrito (22%); esquecimento (31%); não recebeu explicações sobre a importância do uso adequado e contínuo da medicação (21%), desconhecimento sobre a doença (8%). Conclusões: Os pacientes diabéticos atendidos entrevistados apresentam uma adesão ao tratamento de somente 52%, configurando-se em baixa adesão ao tratamento medicamentoso. Esse fato precisa ser urgentemente reavaliado pelo serviço de saúde uma vez, que por ser uma doença crônica com importante potencial lesivo em diversos órgãos, necessita da continuidade do tratamento medicamentoso. Dentre os fatores citados pelos entrevistados como responsáveis pela interrupção do tratamento encontra-se o desconhecimento do paciente sobre a doença e sobre a importância da manutenção do esquema terapêutico como principais fatores, o que demanda igualmente do serviço de saúde a construção de estratégias que ampliem a participação dos diabéticos aos grupos terapêuticos educativos para diabéticos, bem como às consultas individuais, quando a enfermagem se torna fundamental, por possuir instrumentalização teórica e prática no cuidado a estes pacientes. A Consulta de Enfermagem individual e coletiva pode se transformar em importante instrumento para ampliar a adesão dos pacientes ao tratamento.

## Bibliografia

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 3061 - 3/3

LEITE SN, VASCONCELLOS MPC. **Adesão à terapêutica medicamentosa:** elementos para a discussão de conceitos e pressupostos adotados na literatura. Ciênc Saúde Coletiva 2003; 8(3):775-82.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Novas diretrizes da SBD para o controle glicêmico do diabetes tipo 2.** Posicionamento oficial no 4. RBM Rev Bras Med 2007; supl. esp.(4):3-22.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Cuidados inovadores para as condições crônicas:** componentes estruturais de ação: relatório mundial. Brasília (DF): OMS; 2003.

GIMENES, H.T, ZANETTI, L.M., HASS, J.V. **FATORES RELACIONADOS À ADESÃO DO PACIENTE DIABÉTICO À TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA.** Rev Latino-am Enfermagem 2009 janeiro-fevereiro; 17(1)

Descritores: Diabetes Melitus, adesão terapêutica, doenças crônicas